

O SERIDÓ ORIENTAL POTIGUAR NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES, CONSEQUÊNCIAS E CONTRADIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

**Prof. Ms. Francisco Ednardo GONÇALVES (1); Prof. Dr. Valdenildo Pedro da SILVA (2);
Francisca Márcia FERNANDES TAVARES (3)**

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN, CEP: 59.015.000, Fone/Fax: (84) 4005-2600 / 4005-2694, e-mail: ednardo@cefetrn.br

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN, CEP: 59.015.000, Fone/Fax: (84) 4005-2600 / 4005-2694, e-mail: valdenildo@cefetrn.br

(3) Rua Rio Espinharas, 76, Emaús, Natal-RN, CEP: 59.150.000, Fone: (84)8808-6539, e-mail: fmftv@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o Seridó norte-rio-grandense, no atual contexto da globalização contemporânea, enfatizando as implicações, consequências e contradições socioambientais. Para consecução deste trabalho de pesquisa utilizamos dados secundários, sistematizados por meio de pesquisas bibliográficas, levantamentos de informações socioeconômicas em órgãos públicos e privados e dados de pesquisa direta. Entretanto, os dados diretos ainda não foram levantados, esses serão obtidos por meio de entrevista a ser aplicada na área do objeto de estudo. Esses procedimentos metodológicos estão ancorados em suportes teóricos que deram conta de entender os conflitos e as contradições do processo de globalização sobre o Seridó norte-rio-grandense. *A priori* têm-se como resultados preliminares desse estudo, a aparência de um processo de globalização que reafirma a contradição do sistema capitalista na área em estudo, apresentando vantagens e desvantagens competitivas para o Seridó norte-rio-grandense, face o novo ambiente da economia contemporânea. A inserção dessa microrregião no contexto da globalização tem se dado por meio de um processo seletivo e desigual. Propõe com a conclusão deste trabalho, elaborar um perfil competitivo dessa microrregião.

Palavras-chave: Seridó Oriental, globalização, problemas socioambientais.

1. INTRODUÇÃO

A microrregião do Seridó Oriental, situada na parte centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte, conforme a divisão regional do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é composta pelos seguintes municípios: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó. Esses municípios juntos totalizam 3.825,73 quilômetros quadrados de área territorial, equivalendo a 7,24% de todo território do Estado. (figura 1)

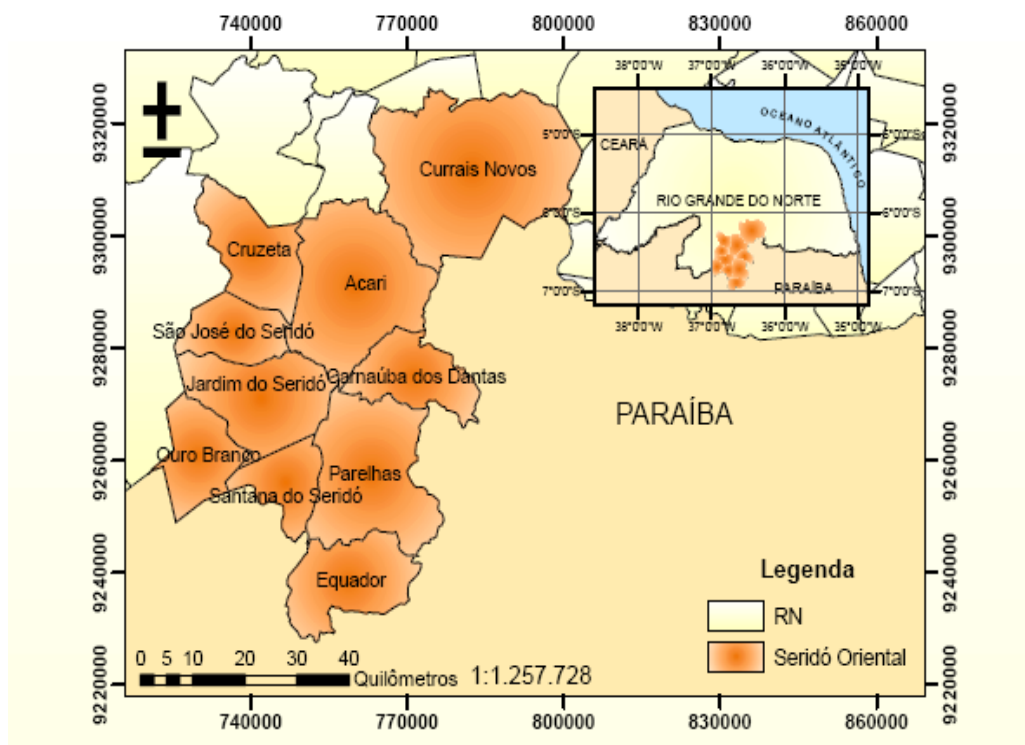


Figura 1 – Localização Geográfica do Seridó Oriental do Rio Grande do Norte

Fonte: Banco de dados do IBGE

Elaborador: Robson Garcia da Silva – CEFETR/2007

Essa região está inserida na faixa semi-árida em áreas do Polígono das secas do nordeste brasileiro e diferencia-se de outras áreas do Estado, dentre outros fatores, por abranger uma enorme área fustigada e penalizada por secas constantes. Esse tem sido o traço principal desse subespaço, pois é praticamente caracterizado pela ausência, escassez, alta variabilidade espaço-temporal de precipitações pluviométricas que são, em média anualmente, inferiores a 800 milímetros.

Esse traço característico do Seridó Oriental tem sido resultante de diversas condições ambientais como a própria formação geológica e geomorfológica que é predominantemente constituída de formações antigas e topografia suave e ondulada, com altitudes que variam entre 50 a 300 metros. Além disso, de uma escassa cobertura vegetal e predomínio de rios intermitentes.

Também dispõe de solos, de um modo geral, formados por rochas cristalinas como os gnaisses, micaxistos, granitos, em que predominam os tipos Litólicos eutróficos e Bruno-não-cálcico que apresentam grandes limitações, devido à pequena capacidade de retenção d'água e a susceptibilidade à erosão. Juntando-se a isso, tem-se o clima predominante dessa área que corresponde, na classificação de Köppen, ao do tipo BSs'h', que significa muito quente e com temperaturas superiores a 27°C. E, ainda, a maior parte dos cursos d'água é intermitente e a cobertura vegetal é formada predominantemente de espécies da caatinga, constituída por plantas xerófilas (RIO GRANDE DO NORTE, 2002; FELIPE e CARVALHO, 1999).

O estudo em pauta tem como objetivos: analisar as implicações, consequências e contradições socioambientais do Seridó Oriental do Rio Grande do Norte, no atual contexto mundial; identificar as áreas

tradicionais e novas de produção de atividades econômicas na região em estudo; analisar o perfil e a organização da produção socioeconômica desse subespaço e avaliar as implicações espaciais, as vantagens e desvantagens das novas e antigas formas de produção socioeconômica do Seridó Oriental Potiguar.

Para avaliar as implicações e as consequências do Seridó Oriental Potiguar face à globalização da economia, foi necessário se saber de que região se está falando. Ou melhor, foi preciso destacar os traços fundamentais, as atuais características mais importantes da economia e da sociedade desse subespaço do estado do Rio Grande do Norte, no sentido de que se pudesse desvendar os processos de desterritorialização e reterritorialização nessa microrregião geográfica.

Nessa área geográfica, todas as cidades tiveram sua origem atrelada ao desenvolvimento dessas atividades econômicas. Mas, convém destacar que, nas últimas décadas, essa sub-região tem passado por mudanças importantes que vêm acompanhando, em certa medida, as características do atual processo de globalização da economia. Em algumas áreas ou municípios dessa microrregião, as atividades agropecuárias têm perdido peso relativo na produção das economias, na geração de emprego e renda e, por conseguinte, na reprodução das sociedades, enquanto que novas formas de economias e de produção têm surgido e outras têm avançado nessas localidades, dinamizando e inovando as economias locais e a organização do território.

Desde os anos de 1990, face às mudanças de ordem econômicas e sociais no mundo e no País, algumas alterações têm sido refletidas no subespaço em estudo, diante de novos conteúdos e composições técnico-científicas presentes. Essa afirmação tem respaldo na afirmação de Araújo (1997), quando nos diz que tivemos um lento crescimento econômico até os anos de 1990, do século XX, em todo o Nordeste brasileiro e que durou por muitas décadas, e que vem sendo substituído mais recentemente por fortes dinamismos de numerosas atividades econômicas.

E ultimamente, não contamos com muitos estudos teórico-empíricos realizados sobre esse recorte espacial, ainda mais no objeto de analisar a dimensão espacial dessa importante região geográfica do Estado na era da globalização, nem tampouco se tem atualizado suas informações geográficas, nas mais diversas dimensões.

Dá por que, diante do exposto, temos a intenção de responder alguns questionamentos a cerca das alterações na economia e na sociedade locais, indaga-se: a) como tem evoluído, recentemente (1990-2006), o Seridó Oriental Potiguar em relação às novas formas de produção e organização territorial, considerando o contexto da globalização contemporânea? b) em que medidas as alterações na economia e na sociedade nessa contemporaneidade, têm proporcionado implicações, consequências e contradições sócioambientais na área em questão?

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – MARCO REFERENCIAL DA PESQUISA

A pesquisa abordou o dinamismo da economia, da sociedade e os alguns problemas socioambientais do Seridó Oriental Potiguar face à globalização contemporânea (HOGAN, 1995). Assim sendo, definir um suporte teórico-metodológico para essa pesquisa significa levar em consideração diversas escalas de manifestação da realidade geográfica, de forma que se possam encontrar as variáveis explicativas fundamentais do espaço geográfico em análise.

Este estudo entende que o espaço em questão, enquanto um produto social composto de fixos e fluxos (SANTOS, 1996), é resultante de múltiplas e conflitantes ações que, ao atuarem na escala local, imprimem configurações particulares às diversas frações do espaço e ritmos próprios a sua dinâmica. Entretanto, neste momento, tem mantido vinculações com outros espaços mais longínquos.

Nesta fase de globalização ou mundialização do capital, as realidades geográficas têm passado, mesmo que seletivo e desigualmente, por um novo dinamismo econômico e social que, de certa maneira, vem se atrelando às exigências e limitações impostas pela globalização contemporânea (SENE, 2004; HARVEY, 2004). Esta tem sido entendida, por HARVEY (2004, p. 88), como “um processo de produção de desenvolvimento temporal e geográfico desigual”. Logo, trata-se de um processo que vem alterando ou juntando-se as outras formas de produção e de organização de todos os espaços geográficos e de todos os indivíduos do mundo, mesmo que em diferentes graus e dimensões. Além disso, convém destacar que esse processo tem contribuído para alterar, também, as dimensões políticas e ambientais das realidades geográficas.

Santos (1994) admite que a globalização constitui um paradigma muito importante e que deve ser considerado atualmente no processo de compreensão dos diferentes aspectos geográficos da realidade contemporânea.

Seguindo as palavras desse autor, o atual processo de globalização interfere na mundialização do espaço geográfico, cujas principais características são dentre várias, além de uma tendência à formação de um meio técnico científico e informacional, ele enfatiza que: “a aceleração de todas as formas de circulação e seu papel crescente na regulação das atividades localizadas, com o fortalecimento da divisão territorial e da divisão social do trabalho e a dependência deste em relação às formas espaciais e às normas sociais (jurídicas e outras) em todos os escalões; e o recorte horizontal e vertical dos territórios” (SANTOS, 1994, p. 50).

Nesse sentido, para entender o dinamismo socioeconômico do Seridó Oriental Potiguar, nesta fase de globalização, torna-se fundamental considerar essas e outras contribuições teóricas que venham a contribuir com uma leitura desse meio geográfico, neste momento. Este subespaço estadual vem passando por um processo de constituição ou de reconstituição que traz filigranas ou substâncias científico-tecnológico-informacionais, o que tem possibilitado a externalidade de processos de desterritorialidade e de re-territorialidades.

Esses devem ser entendidos como um conjunto de práticas materiais e simbólicas que são capazes de garantirem a apropriação e a permanência de uma determinada área geográfica por certo grupo ou segmento social. Ou melhor, dizendo, desterritorialidade significa a perda do território apropriado, monitorado e vivido em detrimento de diferentes processos derivados de contradições que são capazes de desfazerem um dado território. Por seu turno, a re-territorialidade ou nova territorialidade deve ser compreendida como a criação de novos territórios que contém rugosidades ou características dos velhos (SACK, 1986; CORRÊA, 1994, SANTOS, 1994).

As recentes e sucessivas alterações que têm sido visualizadas, em caráter exploratório, no conjunto territorial do Seridó Oriental Potiguar, nos têm levado a buscar novas interpretações que expliquem as atuais características da globalização nesse subespaço, ou seja, a instauração de uma nova racionalidade como forma de otimização dos lucros e produção de um espaço geográfico desigual.

Como já se sabe, ainda que os homens tenham se servido de técnicas para a produção do espaço, o que se vê, nesta contemporaneidade, são a sofisticação e a complexidade da organização técnica (ORTEGA y GASSET, 1963; ELLUL, 1968). Nesse sentido, torna-se importante perguntarmos o que é novo nesse subespaço e como vem se articulando com as coisas já existentes.

Em face desses breves referenciais teóricos, a pesquisa em tela procurou apreender a constituição e reconstituição desse conjunto territorial – área controlada e monitorada por relações de poder político e afetivo –, a partir de seus novos usos, do seu movimento conjunto e do de suas partes, reconhecendo as respectivas complementaridades, conseqüências e contradições humanas (BAUMAN, 1999; SANTOS; SILVEIRA, 2001).

3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TRADICIONAIS

Fazendo um breve levantamento histórico da Região do Seridó Oriental desde suas bases formadoras no período colonial, onde seu território passa a ser configurado pelo povoamento de alguns pontos estratégicos para o desenvolvimento da atividade pecuarista, isso é, o começo dos caminhos do gado, onde se desenvolve uma oligarquia sertaneja.

Basicamente esse tipo de organização vai dando suporte para o desenvolvimento de pequenos focos de povoados, que no decorrer do tempo vão se configurando em cidades, onde suas relações se dão por intermédio da atividade pecuarista.

Posteriormente ao apogeu da pecuária, a atividade algodoeira, bem mais tarde do que a primeira, passa a dar um suporte maior a economia dessa região, juntamente com o gado, que após a saída do contexto nacional, nesse momento vai ganhar fôlego e novamente torna-se a ser impulsionado dentro do estado norte-riograndese, devido ao fato de aproveitar o restolho do algodão.

Além da produção pecuarista, outra atividade econômica que se desenvolveu nessa região é a mineração, dentre os minerais mais explorados economicamente, destacam-se a tantalita, o berilo, a scheelita, a cassiterita. Para se ter uma idéia, até por volta de 1970 o Rio Grande do Norte era o maior produtor nacional de scheelita.

Com a crise do complexo gado-algodão, nos anos 80, a economia do Seridó passa a entrar em colapso, se não bastasse essa crise, a produção mineral também entra em crise concomitantemente com a economia algodoeira e suas relações. Esse contexto fez com que a região entrasse no século XX com sérios problemas de ordem econômica, social e ambiental.

Mesmo com a crise nesse sistema, essas atividades são importantes na medida em que a criação de gado, a produção de algodão, o desenvolvimento da agricultura de sequeiro ou de subsistência e a extração mineral (como tantalita, berilo, e scheelita, dentre outros), em algumas áreas desse conjunto territorial, fizeram parte da formação socioeconômica desse subespaço e que, ainda, hoje, se mantém no processo de reprodução social, porém sem a expressividade e a proeminência de outrora.

Os impactos da crise ainda podem ser evidenciados pelos indicadores apresentados pela região do Seridó, dentre eles podemos identificar: os baixos padrões de produtividade em grande parte das atividades realizadas; as atividades tradicionais possuem uma dinâmica lenta, em relação ao passado; problemas com a comercialização a produção; baixo consumo de energia utilizada nas atividades, acarretando em menor valor agregado e situação da sociedade desfavorável de acesso à renda, menor do que a média do país.

4. DISCUSSÃO SOBRE AS DINÂMICAS MODERNAS

A região também se destaca em diversos aspectos, que podem ser ainda mais potencializados no intuito de se constituírem em novas tecnologias e economias. Uma dessas especificidades é o comportamento da estrutura fundiária do Seridó, que se diferencia do contexto nordestino e Estadual, apresentando-se como uma das menos desigualmente distribuídas.

Outra potencialidade é o segmento das confecções, como a bonelaria em especial, que tem sua produção tanto para outros municípios do Estado, como para outros estados do país. O segmento da tecelagem também tem referencia na região, o artesanato, constituído em sua maioria por bordados, rendas, além de trabalhos de fibra vegetal, cerâmicas decorativas dentre outros.

Além do exposto acima, a atividade turística, tanto a ligada ao turismo religioso, como o ecoturismo vem se expandindo de forma intensa ultimamente. Para essas potencialidades existentes na região falta um maior incentivo e desenvolvimento de infra-estruturas básicas, como uma rede de hotelaria, bem como pessoas qualificadas para exercerem as funções que demanda a área.

Por fim, no novo contexto mundial, globalização, novos relacionamentos, novas tendências são evidenciadas e utilizadas pelos diferentes segmentos sociais da região do Seridó, como a utilização da informática nos negócios desenvolvidos, constata-se a forte presença dessa ferramenta operacional nas empresas ligadas ao setor agropecuário, com a utilização de computadores e softwares destinados à melhoria da gestão e ao aumento do rendimento das atividades desenvolvidas pelas mesmas.

Podemos constatar um novo modo de se articular e de gerenciar atividades na região. Isso se dá pelo fato de que é necessário que o município se faça competitivo no mercado, tanto local, estadual, regional, nacional e também mundial. Pois, de acordo com Poter (1993) *apud* Giardini (1999) os espaços com maiores densidades técnicas, passam a ser mais competitivos, não apenas por contarem com o seu aporte próprio, tanto natural, como social, econômico e demais existentes, mas também por conta das próprias estratégias adotadas localmente, no intuito de torná-los espaços cada vez mais competitivos no mercado.

Verificamos isso na marca de qualidade que possui os produtos do Seridó, marca que chama atenção no mercado, sendo um atrativo, uma logomarca de marketing dos referidos produtos desse local.

Como expomos no decorrer deste artigo, o contexto histórico de formação da região lhe proporcionou algumas vantagens, que hoje ainda são encontradas com fortes laços, como a cultura e seu sentimento de pertencimento (territorialidade), como um interesse na educação, possuindo grandes nomes, grandes autores literários, que se dedicaram e se destacaram a nível nacional. Vemos que essa região, mesmo com suas dificuldades atuais de reestruturação, possui potenciais a serem desenvolvidos e aproveitados, basta vontade e interesse político e social.

Para isso foi desenvolvido o planejamento de um plano de desenvolvimento sustentável na região, plano esse que tem como um dos seus objetivos reordenar e reestruturar a economia do local, em conformidade com o desenvolvimento social.

Situando-se entre os mais densamente povoados do Estado, o conjunto territorial acima especificado abrigava no início dos anos de 1990, um contingente demográfico total de 109 842 habitantes, em que 26,0% dos quais residiam no campo e o restante (74,0%) nas áreas urbanas. Embora apresentando uma queda gradual da participação de sua população no total do Estado, em 2000 essa microrregião passou a ter 114 538 habitantes residentes, segundo dados do censo demográfico do IBGE. Desse total, 91.625 habitantes (ou cerca de 80%) residem nas cidades, enquanto 22.913 (ou 20%), ainda, têm suas residências e permanecem no campo.

A inversão quanto ao lugar de residência das populações locais vem acompanhando o processo de urbanização que tem ocorrido no Brasil como um todo. Esse processo está de certa forma intimamente atrelado à maneira como a divisão do trabalho tem afetado os territórios, ainda que em níveis e formas diferentes, graças às distintas modalidades do impacto da modernização sobre o espaço. Em outras palavras, significa como a divisão inter-regional do trabalho vem interferindo na organização territorial (SANTOS, 1994). Nas palavras de Santos (1994, p. 139): “a urbanização ganha um novo conteúdo e uma nova dinâmica, graças aos processos de modernização que o País conhece e que explicam a nova situação”.

5. METODOLOGIA

Para o levantamento das implicações e conseqüências socioambientais do Seridó Oriental diante do atual processo de globalização foram realizados:

- 1) levantamento e coleta das informações estatísticas, e bibliográficas sobre a temática e a área de estudo;
- 2) análise das informações socioeconômicas da área de estudo e preparo do trabalho de campo (pesquisa direta);
- 3) tratamento, análise e interpretação das informações levantadas. Procedendo-se, em seguida, a elaboração dos textos preliminares, que serão apresentados em diversos eventos científicos.

Devido ao fato da pesquisa que deu suporte a esse artigo ainda não ter sido finalizada, temos alguns objetivos e procedimentos metodológicos que ainda serão realizados, dentre eles, o levantamento e coleta das informações cartográficas sobre a temática e a área de estudo, além da realização de um mapeamento das novas formas de produção do conjunto territorial, utilizando recursos técnicos disponíveis em escalas compatíveis com o estudo.

A pesquisa de campo ainda não foi realizada, pretende-se com a mesma desenvolver uma entrevista com políticos locais, técnicos de órgãos públicos, líderes sindicais, trabalhadores, comerciantes, moradores novos e antigos, dentre outros segmentos sociais.

A amostra dessa pesquisa (suporte para o presente artigo) não utilizou, nem utilizará um critério numérico ou quantitativo, mas alguns procedimentos qualitativos, dando prioridade aos dados sobre a economia e a sociedade locais, bem como as alterações surgidas no atual contexto da globalização.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com a temporalidade por nós adotada, referente à análise dos dados coletados nos censos de 1991 a 2000, pudemos apontar alguns avanços entre os municípios estudados. Entretanto, como a pesquisa está em andamento, não poderemos trazer uma discussão mais aprofundada sobre o atual contexto da Região em questão. As análises subseqüentes correspondem apenas a leituras bibliográficas da temática, bem como a realização de levantamento e sistematização de informações e dados preliminares.

Tabela 1 – População 1991-2000/Densidade Demográfica e Crescimento Populacional

Municípios	1991		2000		Taxa do Crescimento Populacional 1991-2000 (%)
	Total da População	Densidade Demográfica (hab/km ²)	Total da População	Densidade Demográfica (hab/km ²)	
Acari	11.270	18,3	11.189	18,2	-0,08
Carnaúba dos Dantas	5.093	20,6	6.572	26,7	2,99

Currais Novos	40.227	45,3	40.791	46,0	0,16
Cruzeta	7.629	26,3	8.138	28,1	0,75
Equador	5.615	17,9	5.664	18,1	0,10
Jardim do Seridó	11.910	31,0	12.041	31,6	0,13
Ouro Branco	4.545	20,0	4.667	21,1	0,31
Parelhas	17.452	33,1	19.319	36,7	1,18
Santana do Seridó	2.510	14,7	2.377	13,9	-0,63
São José do Seridó	3.224	16,5	3.777	19,3	1,84
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Econômico/ <i>Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 1991-2000</i>					

Na tabela 1 podemos fazer uma breve análise dos dados populacionais, verificando que as taxas de crescimento populacionais referentes ao intervalo de tempo entre 1991 e 2000 não apresentaram aumentos significativos. Fazendo uma comparação com as taxas dos dez municípios, apenas Carnaúba dos Dantas teve uma taxa de crescimento de quase 3 % (2,99) no período de nove anos. Em contrapartida, dois municípios, Acari (-0,08) e Santana do Seridó (-0,63), apresentaram taxas negativas, isso representa perda populacional, conseqüentemente, as densidades demográficas dos respectivos municípios tiveram uma leve redução de um censo para outro.

Outro fator importante na nossa análise, que complementa os dados acima, é a queda das taxas de mortalidade e do número de filhos por mulher, pois a queda do crescimento populacional também é influenciada pela queda da mortalidade e da fecundidade, podemos destacar os municípios que apresentaram maior queda na mortalidade no período entre censos foram Currais Novos e Cruzeta. Já os municípios detentores das menores taxas de mortalidade no ano de 2000 foram Carnaúba dos Dantas e Parelhas. Referente à taxa de fecundidade, foi percebida a regressão em todos os dez municípios da amostra. Sendo que, 6 municípios dentre os 10 apresentaram os índices de fecundidade abaixo da taxa de reposição populacional (correspondente a 2,5 filhos por mulher).

Foi verificado também um aumento da esperança de vida ao nascer (o risco de um recém nascido chegar ao 1º ano de vida) porque algumas condições médico-sanitárias e hospitalares foram inseridas nos postos e unidades de saúde dos municípios em questão. Referente a esses dados, Carnaúba dos Dantas e São José do Seridó, apresentaram maior aumento entre os censos. Da mesma forma Acari, São José do Seridó e Equador, demonstraram os menores índices de esperança de vida ao nascer no ano de 2000.

Ainda nos aspectos populacionais, nos dez municípios ocorreu o aumento da população urbana e, por conseguinte, a diminuição da rural. Apenas Carnaúba dos Dantas apresentou leve acréscimo na população rural, como também leve baixa da taxa de urbanização. Os demais municípios obtiveram aumento das suas taxas de urbanização.

O aspecto econômico da microrregião do Seridó Oriental é analisado de acordo com a figura a seguir:

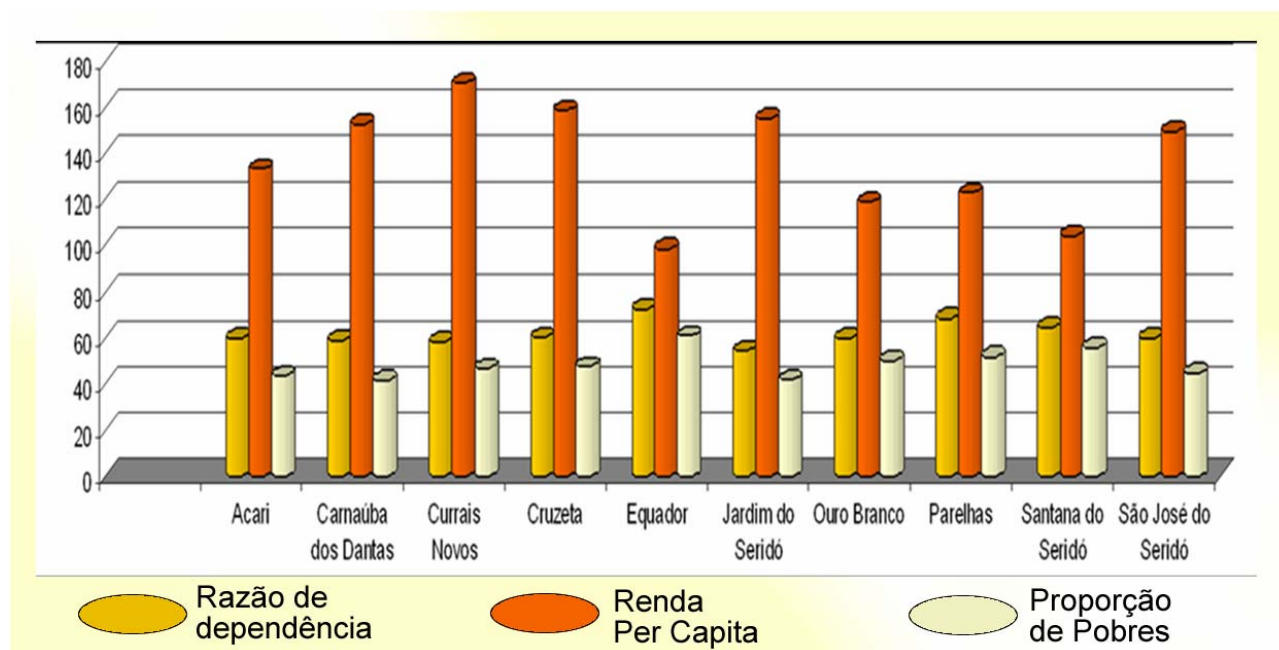


Figura 2 – Razão de dependência, renda per capita e índice de pobres nos municípios da microrregião do Seridó Oriental, 1991-2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 1991-2000.

Levantamos informações a respeito da razão de dependência, renda per capita e índice de pobreza dos municípios dessa microrregião. No intervalo de tempo entre 1991 e 2000, a renda per capita nos dez municípios sofreu sensíveis aumentos, como em São José do Seridó e Cruzeta, que nesses quase dez anos aumentaram mais de R\$ 60, 00, sendo que Currais Novos obteve maior renda dos dez municípios em 2000. Esse fator nos chama atenção, uma vez que esse aumento da renda per capita diz respeito a um aumento na produção de renda desse município, indicando também que esse ocorreu um aumento da renda por habitante.

Ainda segundo os dados do gráfico 1, no que se refere ao índice de proporção de pobres, foi constatado uma diminuição em todos os municípios. Outro fator importante é a baixa da razão de dependência nos municípios pesquisados. Esse fato pode ser relacionado com a renda advinda da aposentadoria, como também com a queda da fecundidade, implicando em diminuição da população dependente (crianças, jovens e idosos), isto é, que não contribui economicamente. Essa diminuição da razão de dependência também pode estar relacionada a um aumento da renda de alguns municípios, onde pode ser desenvolvido atividades econômicas de peso e isso pode ser verificado por meio da pesquisa de campo, que como dissemos ainda não foi efetuada.

Desde já podemos chamar a atenção para Currais Novos, não só pelos dados destacados até então, mas por se mostrar um centro dotado de densidades técnicas e econômicas nessa microrregião. Esse município possui dentre algumas dessas densidades e atrativos, o Centro Avançado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma unidade do CEFET-RN. Em outras palavras, a organização espacial atual desse município, construída historicamente, condiciona essa posição atual. Mas ainda é cedo para afirmarmos se este espaço é luminoso e denso, por que ainda estamos no começo da investigação e faltam muitas informações e cruzamentos de dados (teórico-informacional com o da pesquisa de campo).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a pesquisa, ainda, está em andamento não poderemos expor resultados definitivos. Entretanto, esperamos com o desenvolvimento e efetivação das etapas propostas, responder de forma clara e objetiva os nossos propósitos com essa investigação científica.

Vimos pela história dessa microrregião que esse recorte espacial do Estado possuiu demasiada importância no contexto econômico tanto estadual como regional, e em algum sentido nacional, com a crise do complexo gado-algodão-subsistência tem-se um abalo no âmbito econômico e a referida microrregião vai perdendo sua importância no contexto econômico. Mesmo com a crise que desarticulou esse complexo, ainda hoje esse

tipo de atividade persiste no espaço dessa microrregião, mesmo com o aparecimento de novas economias e de novos interesses.

As informações levantadas até o presente momento, mesmo que não possamos ainda afirmar, nos revela um novo cenário se configurando nessa microrregião. Ainda não temos posse de dados que nos revele informações econômicas onde possamos identificar as novas economias desenvolvidas nesse espaço.

Ficamos com uma análise preliminar dos dados e, que no decorrer da pesquisa irão ser incrementados a novas informações, juntamente com a tabulação dos dados coletados em pesquisa de campo. Dessa forma, não podemos afirmar, nem tão pouco responder a nenhuma indagação sobre esta análise socioeconômica.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Tânia Bacelar. **O desenvolvimento brasileiro diante do desafio da globalização**. Rio de Janeiro: ABDE, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- CHENAIS, François. **Mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidade e corporação: um exemplo. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- ELLUL, Jacques. **A técnica e o desafio do século**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas escolar do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Grafset, 1999.
- _____. **Economia Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Grafset, 2002.
- GIORDANO, Samuel Ribeiro. **Competitividade regional e globalização**. 1999. 249 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HOGAN, Daniel Joseph (Org.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Unicamp, 1995.
- MÉNDEZ, Ricardo. **Geografía económica: la lógica espacial del capitalismo global**. Barcelona: Ariel, 1997.
- ORTEGA Y GASSET, José. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano Limitada, 1963.
- RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. **Política de controle da desertificação no Rio Grande do Norte**. Natal: IDEMA, 2002.
- SACK, Robert. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.
- SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2004.
- SILVA, Valdenildo P. da. A densificação das redes no território e suas implicações. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 55-69, 2004.
- _____. O retorno da região num mundo em processo de globalização. **Holos**, Natal, v. 15, n. 01, p. 21-25, 1999.
- SILVA, Valdenildo P. da; EGLER, Cláudio. A. G. A inovação em tempos de globalização: uma aproximação. **Scripta Nova** (Barcelona), Espanha, v. VIII, n. 170, p. 1, 2004.

